

O rio infinito

Mia Couto Ilustrações de Thó Simões
inspirado numa história
tradicional africana

Editora: Goethe-Institut Angola



Para Jossine, Tommy, Noura, Akil e Aisha



© HISTÓRIAS KAMBUTAS
Um projecto realizado
pelo Goethe-Institut Angola,
em parceria com
Pés Descalços

“HISTÓRIAS KAMBUTAS” é um projecto
baseado na ideia do BOOK DASH, realizado
na África do Sul. Como o BOOK DASH o
nosso projecto reuniu profissionais criativos
que se ofereceram para criar novos livros
infantis que qualquer pessoa pode traduzir
e distribuir livremente.

Autor: Mia Couto
Ilustração: Thó Simões
Designer e Paginação:
Iris Buchholz Chocolate

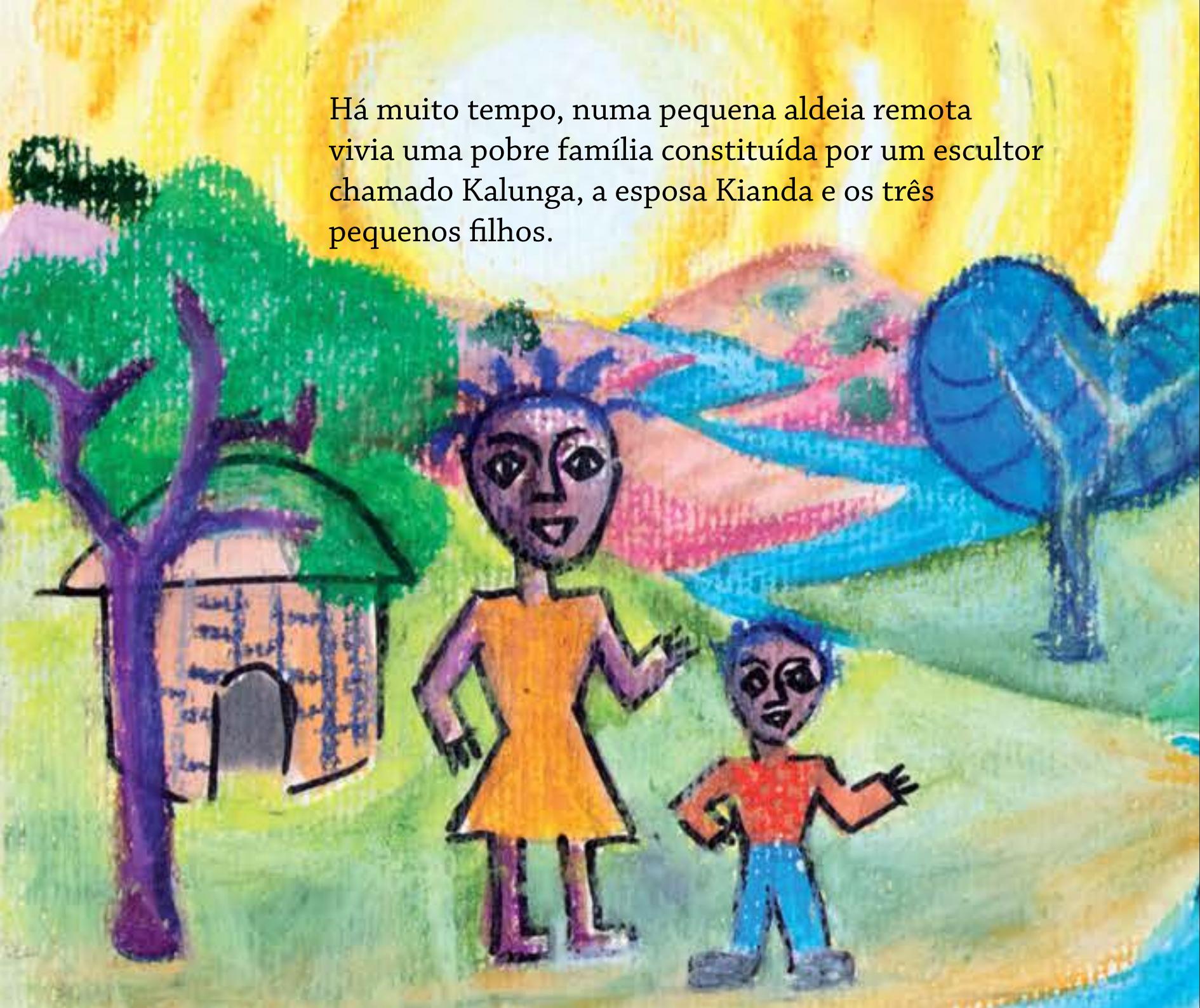
Impressão:
Tiragem: 1000 exemplares

VENDA PROIBIDA
Luanda, Angola 2019

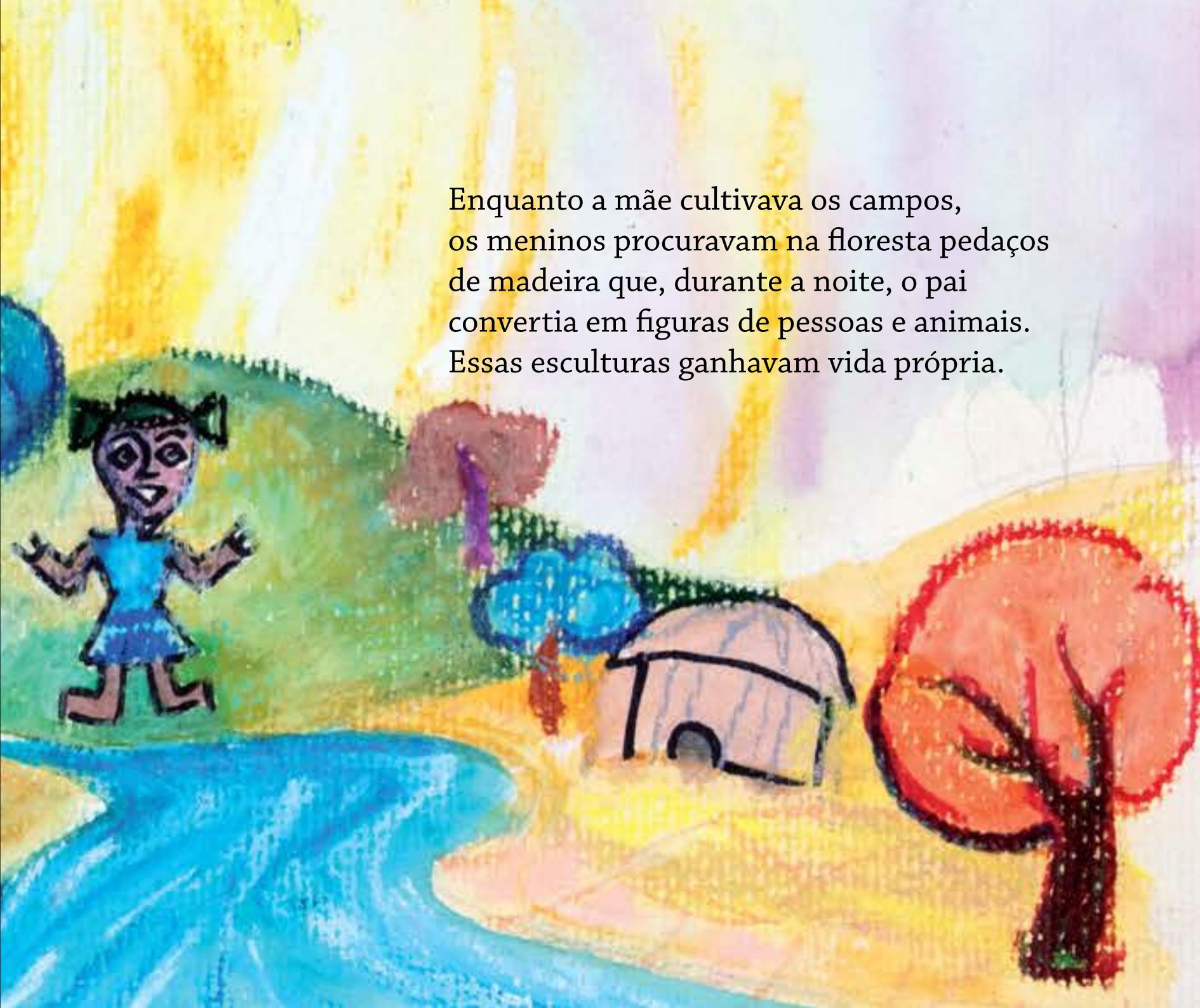
O rio infinito

Mia Couto

*inspirado numa história
tradicional africana*



Há muito tempo, numa pequena aldeia remota
vivia uma pobre família constituída por um escultor
chamado Kalunga, a esposa Kianda e os três
pequenos filhos.



Enquanto a mãe cultivava os campos,
os meninos procuravam na floresta pedaços
de madeira que, durante a noite, o pai
convertia em figuras de pessoas e animais.
Essas esculturas ganhavam vida própria.

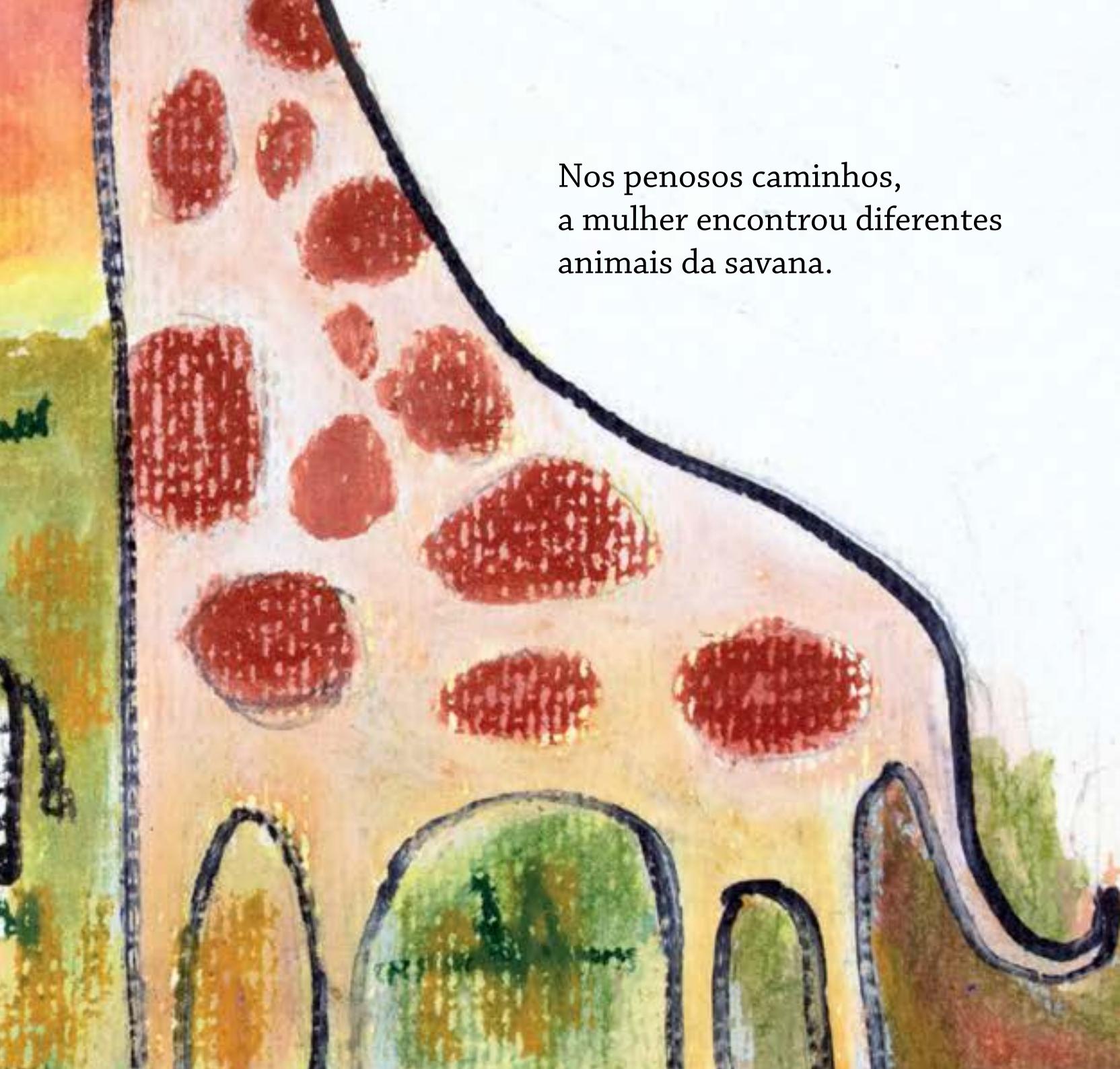


Num certo inverno o Sol deixou de se levantar e o mundo se cobriu de escuro e de frio. Sem poder caçar, sem poder plantar, a família acreditou ter chegado o fim.

Kianda pensou: é preciso contar histórias às nossas crianças. Alimentamo-los de contos, disse ela. Mas nós não conhecemos nenhuma história, lembrou Kalunga.



E decidiu que partiria pelo mundo
à procura de histórias enquanto
o marido partiria pelos campos
em busca de comida.



Nos penosos caminhos,
a mulher encontrou diferentes
animais da savana.



A todos ela pediu uma história.
Todos recusaram, estavam com
pressa, estavam com medo.

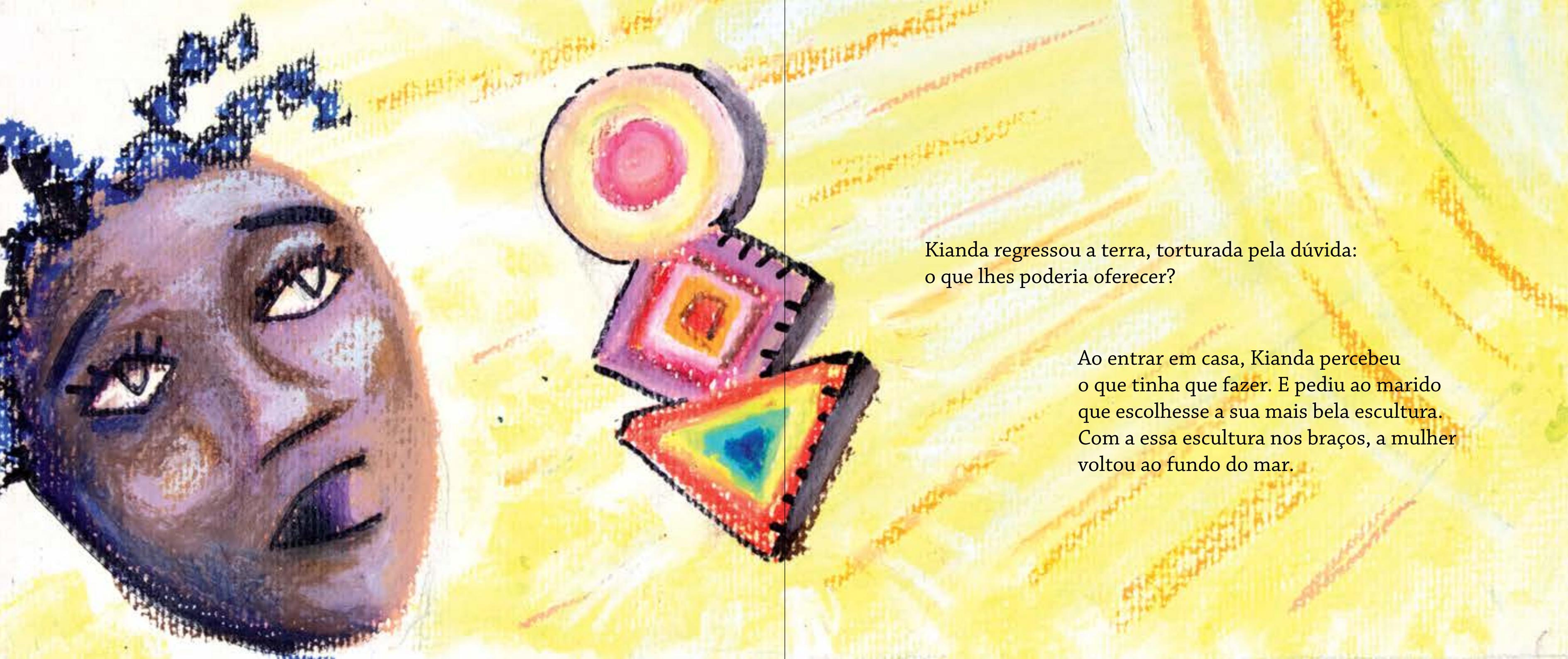
Até que a mulher chegou
a uma praia e deparou com
uma tartaruga gigante.

Pedi-lhe uma história e a tartaruga disse:
Deus fez-me com um pé na areia e outro
na água. Levo-te ao fundo do mar. Ali moram
os espíritos do oceano. Ninguém mais do
que eles têm histórias para contar.



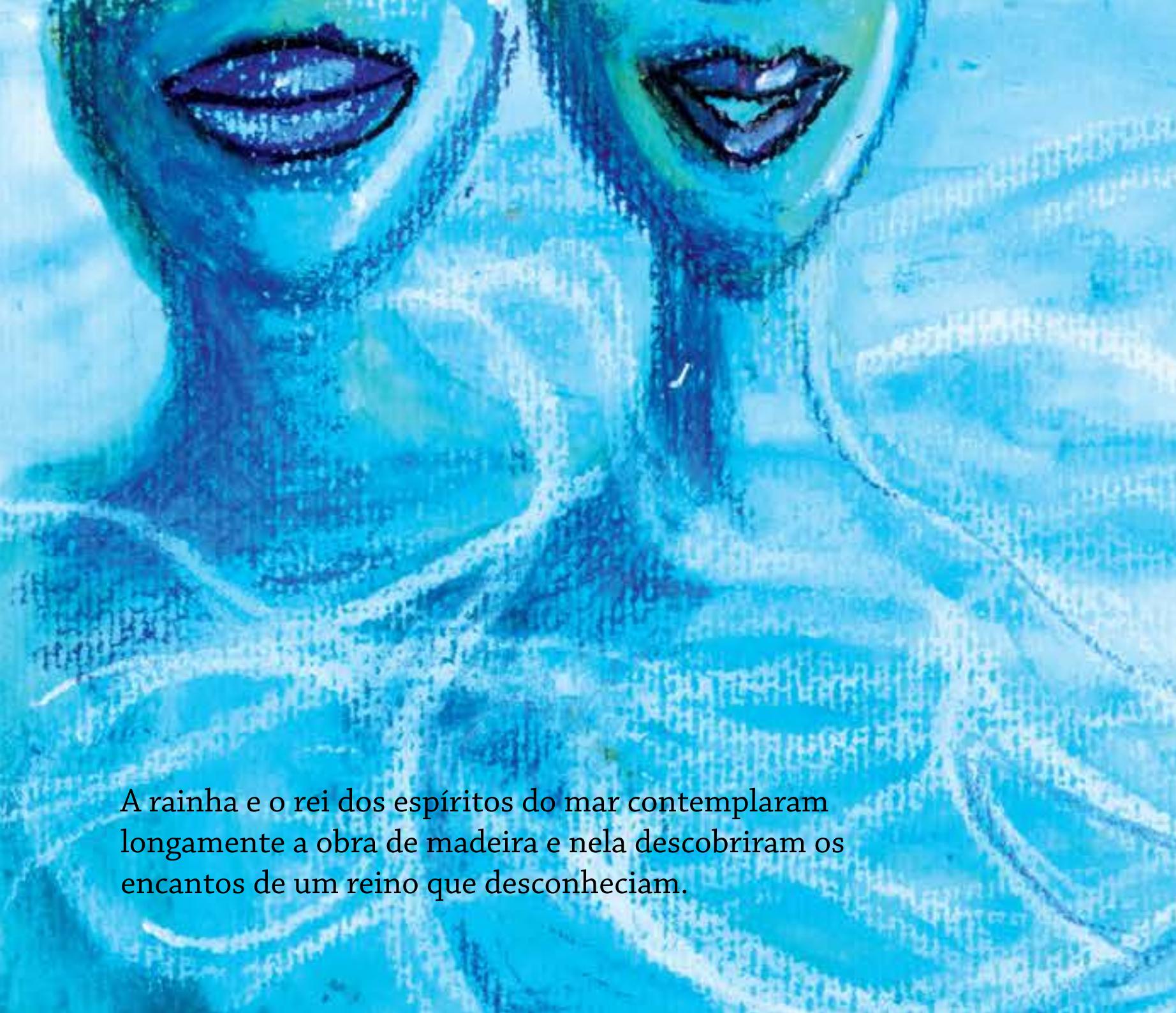
E desceram ao abismo. O rei e a rainha do fundo do mar escutaram o pedido e declararam: damos-te histórias se nos deres algo em troca. Queremos algo que nos mostre como é esse grande mundo que fica acima do mar.



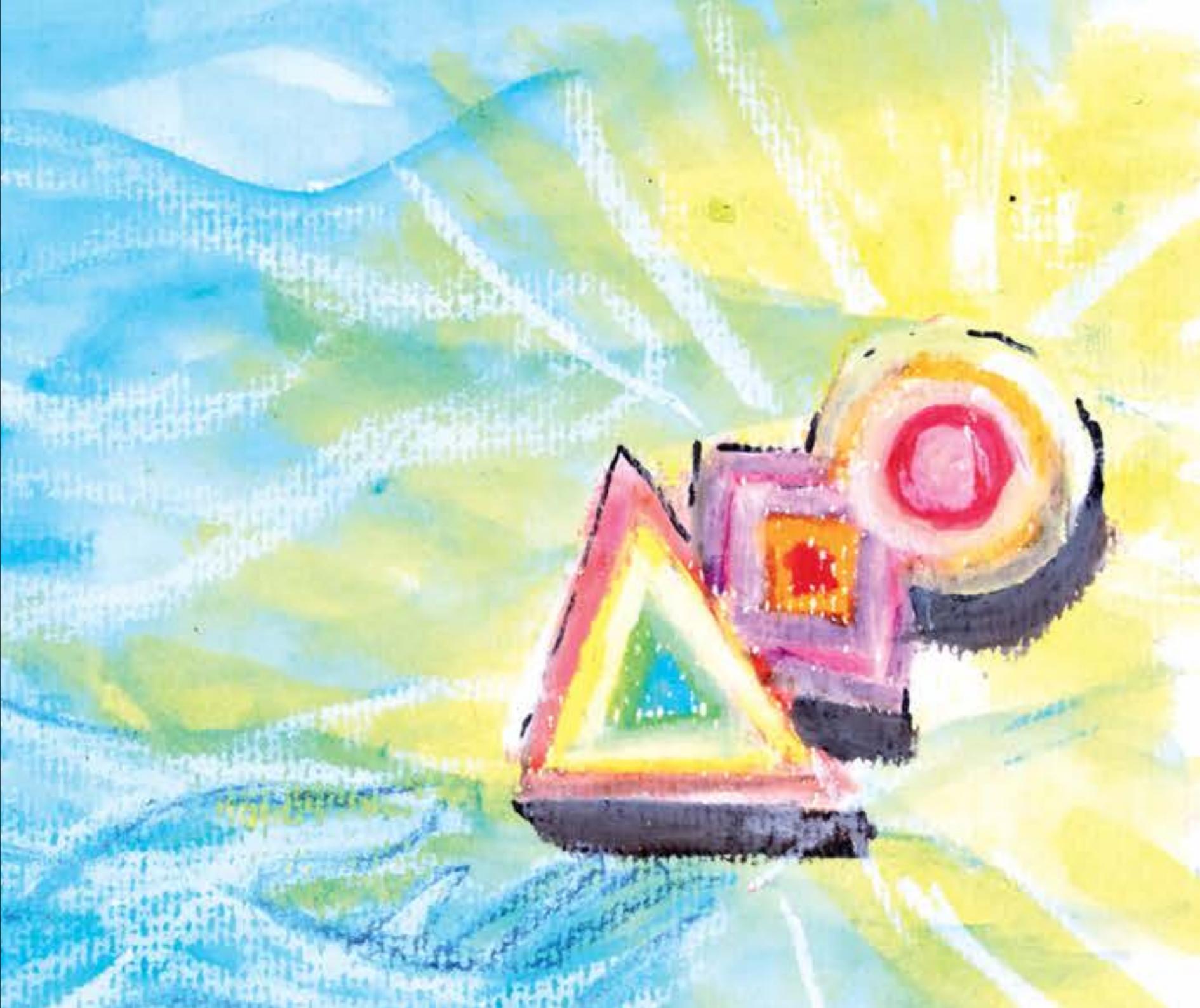


Kianda regressou a terra, torturada pela dúvida:
o que lhes poderia oferecer?

Ao entrar em casa, Kianda percebeu
o que tinha que fazer. E pediu ao marido
que escolhesse a sua mais bela escultura.
Com a essa escultura nos braços, a mulher
voltou ao fundo do mar.

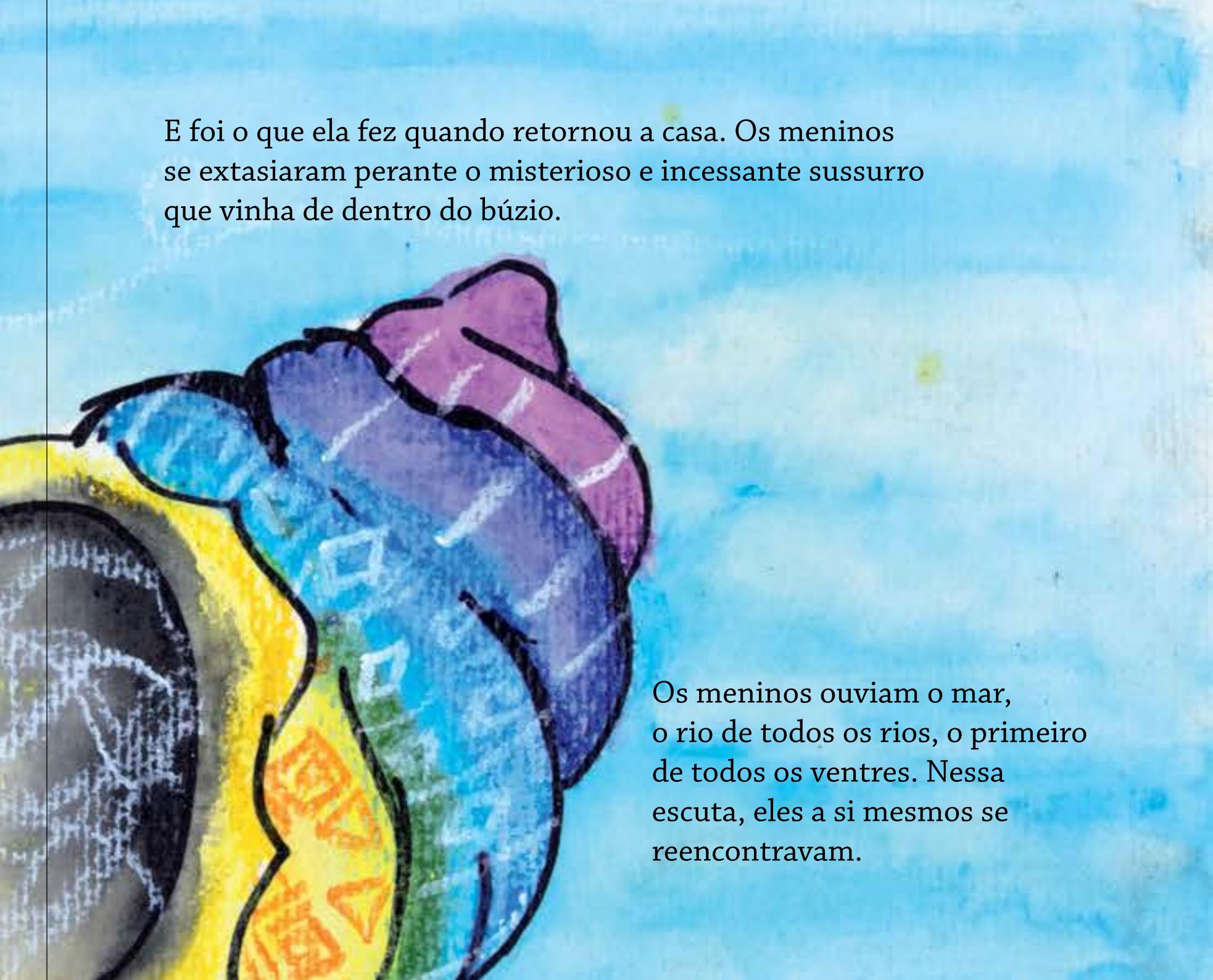


A rainha e o rei dos espíritos do mar contemplaram longamente a obra de madeira e nela descobriram os encantos de um reino que desconheciam.





De todas as vezes que olhavam descobriam coisas diferentes. Em troca daquele favor, entregaram a Kianda um enorme búzio. Sempre que quiseres escutar uma história, disseram eles, basta que encostes este búzio ao ouvido.



E foi o que ela fez quando retornou a casa. Os meninos se extasiaram perante o misterioso e incessante sussurro que vinha de dentro do búzio.

Os meninos ouviam o mar, o rio de todos os rios, o primeiro de todos os ventres. Nessa escuta, eles a si mesmos se reencontravam.



Então, o Sol regressou à savana.
E para sempre se foi o tempo do escuro,
da fome e do frio.





